

COSTA; Andressa Silva ¹, ROCHA; Daiane Sousa², LANDIM; Yroan Paula ³, MARINHO; Thayse Rodrigues ⁴, COSTA; Ana Cristina Pereira de Jesus⁵, ARAÚJO; Márcio Flávio Moura de ⁶

RESUMO

Introdução: A desnutrição e o déficit estatural são comuns em crianças vivendo com o *Human Immunodeficiency Virus* (HIV)/Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), o que representa aos profissionais de saúde um olhar diferente para o acompanhamento nutricional deste público, uma vez que é determinante de sua condição de saúde. O advento da pandemia do coronavírus (covid-19) impactou o seguimento de cuidados de saúde nessas crianças, em virtude de pertencerem a grupo de risco à doença, o que levou à desassistência do acompanhamento nutricional presencial regular. **Objetivo:** Relatar sobre o impacto da pandemia de covid-19 no acompanhamento nutricional de crianças vivendo com HIV. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca do impacto da pandemia de covid-19 no acompanhamento nutricional de crianças vivendo com HIV em um Serviço de Assistência Especializada (SAE), responsável pela assistência multidisciplinar a este público no município de Imperatriz, Maranhão, entre novembro de 2021 e março de 2022. **Resultados:** Observou-se que muitos responsáveis tiveram dificuldade em manter a assiduidade nas consultas mesmo após a diminuição das restrições e casos de covid-19, devido às dificuldades financeiras para se deslocar ao SAE e do persistente receio de levar as crianças às consultas. Diante disto, fez-se necessário a reorganização das agendas com intervalo maior entre as consultas pela equipe do SAE. Além disso, muitas crianças atendidas no SAE de Imperatriz residem em municípios vizinhos ou na zona rural, sendo dependentes de transporte para se deslocar até a consulta, o que gera custos. Vivenciou-se junto aos responsáveis pelas crianças que os impasses financeiros restringiam a compra de itens básicos da alimentação pois no período da pandemia muitos ingressaram em trabalhos informais, cuja remuneração advinha de pequenos serviços prestados, tendo uma renda muito variável e por vezes como citado, insuficiente até para as necessidades básicas. Como estratégia para amenizar esse impasse o serviço realizou a entrega de algumas cestas básicas às famílias mais carentes como forma de manter a adesão e assiduidade no acompanhamento das crianças, além de prover uma alimentação básica a essas famílias. **Conclusão:** Vivenciou-se que o medo de contágio pela covid-19 e a fragilidade financeira das famílias das crianças vivendo com HIV atendidas no SAE são as principais causas da baixa procura pelo atendimento e consequente acompanhamento nutricional, situação que as torna suscetíveis à desnutrição e alterações do crescimento e desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, HIV, nutrição, covid-19

¹ Universidade Federal do Maranhão, as.costa1@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão, daiane.sr@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão, yroan.landim@discente.ufma.br

⁴ Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz, thaysemarinho28@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Maranhão, cristina.ana@ufma.br

⁶ Fundação Oswaldo Cruz - Ceará, phdmentoriaacademica@gmail.com